

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REFLETIDA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Área Temática: Educação

Coordenadora da ação: Renata Innecco Bittencourt de Carvalho¹

Autoras: Renata Innecco Bittencourt de Carvalho²,

Míriam Saraiva Farias³, Mariana Oliveira Machado³

RESUMO: O extensionismo universitário pode ser situado entre um dos principais instrumentos da Educação Superior frente aos obstáculos para a construção de uma sociedade mais justa. A pesquisa com o título “A Extensão universitária refletida na atuação profissional dos egressos de cursos de graduação” tem como objetivo analisar as consequências da participação do aluno de graduação em atividades de extensão na atuação profissional dos egressos de cursos de graduação. Para alcançar o objetivo geral se considerou necessário dividir a pesquisa em etapas definidas a partir dos objetivos específicos. A primeira delas foi a parte teórica, na qual foi conceituada a extensão universitária, descrito o histórico da extensão no Brasil e buscou-se identificar os objetivos declarados das atividades de extensão desenvolvidas em IES brasileiras. Em seguida, no período de 1º de agosto de 2016 a 31 de julho de 2017, procedeu-se à metodologia identificada como a mais adequada para alcançar os objetivos iniciais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental tendo como elemento norteador a construção do "estado da arte" da área da extensão universitária. Foram analisados documentos que demonstraram a situação das políticas institucionais e das atividades extensionistas desenvolvidas atualmente em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas. Foram escolhidas IES em todas as regiões brasileiras, incluindo, no Distrito Federal, o Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, para aprofundamento da análise dos dados que foram coletados pela pesquisa de opinião realizada com egressos. Os resultados alcançados demonstram indícios de relação entre as atividades extensionistas e o exercício profissional.

Palavras-chave: Extensão, Egressos, Graduação.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, Sousa (2000) identifica várias definições, que vão desde a tentativa de criar barreiras para a sua prática, e até como justificativas para práticas que acontecem sem espaço claro na academia. Atualmente, é possível observar que os objetivos das atividades de extensão desenvolvidas nas IES brasileiras são variados. Em levantamento realizado pelas autoras da pesquisa ora apresentada, em

¹ Doutora em Educação, professora universitária, UniCEUB renata.carvalho@ceub.edu.br

² Doutora em Educação, professora universitária, UniCEUB renata.carvalho@ceub.edu.br

³ Graduanda, Psicologia, UniCEUB.

³ Graduanda, Psicologia, UniCEUB.

síntese, chegou-se a identificar os objetivos da extensão declarados nos portais institucionais de algumas IES brasileiras.

A partir da análise de portais de algumas IES brasileiras, indiscriminada e aleatoriamente nas regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste foi possível identificar alguns pontos-chave de orientação das políticas institucionais de extensão: a) enfatizar a interação dialógica entre a IES e a sociedade, prioritariamente em relação às demandas regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades; b) proporcionar aos alunos, pelas experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social por intermédio de uma formação cidadã; c) contribuir para o incremento da dimensão social das IES que tem sido enfraquecida pela mercantilização das atividades universitárias; d) promover a interdisciplinaridade e a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica.

A pesquisa teve como objetivo analisar as consequências da participação do aluno de graduação em atividades de extensão na atuação profissional dos egressos de cursos de graduação. Para alcançar o objetivo geral se considerou necessário dividir a pesquisa em etapas definidas a partir dos objetivos específicos. A primeira delas foi a parte teórica, na qual foi conceituada a extensão universitária, descrito o histórico da extensão no Brasil e buscou-se identificar os objetivos declarados das atividades de extensão desenvolvidas em IES brasileiras. Em seguida, no período de 1º de agosto de 2016 a 31 de julho de 2017, procedeu-se à metodologia identificada como a mais adequada para alcançar os objetivos iniciais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

2 DESENVOLVIMENTO

Para coleta dos dados a serem analisados, foram aplicados questionários para realização de pesquisa de opinião com todos os alunos de cursos de graduação do UniCEUB cadastrados no projeto desenvolvido com os egressos da Instituição para identificar aqueles que sejam identificados como os mais adequados para uma investigação mais profunda.

Em seguida, foi criado um endereço eletrônico no Gmail para serem encaminhados os e-mails para os 5.232 egressos identificados e utilizou-se a ferramenta “Formulários” disponível no Google para aplicação do questionário. No questionário procurou-se identificar em qual ano e curso os egressos e, ainda, se participaram de algum projeto de extensão. Para aqueles que informaram ter participado, foram solicitados o título do projeto de extensão que participaram e se o egresso respondente poderia participar de uma entrevista para fornecer mais informações sobre a sua participação no projeto. Foram obtidas 214 respostas. Dessas respostas, 44 egressos informaram que participaram de projetos de extensão durante o curso. E ainda, 53 egressos informaram que não se lembram, ou não têm certeza se participaram de projetos de extensão. Dos respondentes que informaram ter participado de projetos de extensão durante o curso, 33 declararam que poderiam participar de entrevistas presenciais, contudo, somente 2 retornaram agendando um horário para entrevista presencial e, destes, somente 1 participante compareceu à entrevista.

Devido ao baixo número de alunos egressos que participaram da entrevista presencial, as pesquisadoras buscaram como alternativa criar um novo questionário *on-line* com base nas perguntas que foram estipuladas para a entrevista presencial adaptadas para esse tipo de ferramenta. Esse novo questionário foi encaminhado para os 33 participantes que aceitaram participar dessa fase da pesquisa, com exceção do egresso que participou da entrevista presencial. Para isso foi solicitado à Assessoria de Extensão do UniCEUB, dados aleatórios de alunos participantes de projetos de extensão a partir de 2014 (que provavelmente, já teriam se formado quando fossem contatados pela equipe pesquisadora). Foram, então, encaminhados 142 e-mails adicionais com o convite de participação na pesquisa e 6 egressos responderam ao questionário contendo as perguntas iniciais acrescidas das questões do roteiro de entrevista.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram respondidos, ao todo, 220 questionários, sendo 214 da primeira lista de e-mails encaminhados e 6 da segunda lista. Os respondentes são egressos de 23 cursos de graduação do UniCEUB.

Entre os respondentes, 54% afirmaram não ter participado de projeto de extensão, 24% não se lembram se participaram e 22% afirmaram ter participado. Dos 48 (quarenta e oito) respondentes que declararam ter participado de projetos de extensão, 8 (oito) deles não se lembram dos títulos de projetos de extensão que participaram.

Entre os respondentes que citaram os títulos dos projetos de extensão que participaram, foram identificados os tipos de atividades de extensão (em consulta aos arquivos na Assessoria de Extensão do UniCEUB): 4 citaram títulos de cursos de extensão; 6 citaram grupos de estudos; 6 citaram projetos de pesquisa; 1 citou o projeto monitoria; 4 citaram títulos que não foram registrados na Assessoria de Extensão; e 19 informaram títulos de projetos institucionais de extensão registrados na Assessoria de Extensão do UniCEUB.

É importante destacar que mais de 50% dos egressos que citaram títulos de projetos de extensão que participaram, ou informaram títulos que não foram identificados institucionalmente ou se tratavam de outros tipos de atividades acadêmicas. Desses 40 (quarenta) respondentes, 6 (seis) enviaram respostas às perguntas do roteiro de entrevistas.

Foram analisados os 3 (três) que citaram títulos de projetos de extensão registrados institucionalmente e 1 (uma) entrevista em profundidade realizada presencialmente. Em relação à pergunta “Como foi a sua atuação no projeto de extensão?” todos os respondentes apresentaram respostas bem positivas: “Eu gostei bastante”, “Excelente”, “Ótima” e “Eu gostei muito do que aprendi”.

Pode-se, devido ao exposto, identificar indícios de satisfação dos alunos na participação em atividades desenvolvidas em projetos de extensão institucionais.

Em relação à influência da participação nos projetos na atuação profissional, os respondentes afirmaram que: a) atuam profissionalmente na área do curso que concluíram; b) conseguem perceber a influência da atividade nos projetos de extensão com a sua atividade profissional e destacam como influências: “a parte da coleta de dados é igual ao que eu faço no meu atual trabalho e tudo o que eu vivi no projeto, hoje, de fato, é o meu trabalho”, “sai preparado para mercado de trabalho”, “Tive a oportunidade de vivenciar a prática” e “Segui tudo, apliquei totalmente”; c) o projeto de extensão fez com que o curso fosse diferente porque “me ajudou a associar a teoria com a prática”, “teria saído da graduação com pouca experiência (caso não

tivesse participado)” e “Entrei a principio pela carga horária e me apaixonei e a base que obtive na área que atuo foi no curso de graduação e no projeto de extensão” e “Então, eu diria que realmente o projeto de extensão influenciou muito a minha carreira”.

Pode-se verificar que houve influência direta das atividades desenvolvidas nos projetos de extensão com a prática profissional do egresso na área de formação do curso concluído.

Em relação à conscientização referente às questões sociais relacionadas à educação, todos os respondentes se percebem como privilegiados dentro do cenário social atual e, ainda, consideram que a educação pode ser um caminho para a diminuição da desigualdade social e justificam: “na medida em que as pessoas têm educação, elas têm mais oportunidades de lutar pelos seus direitos””, “quanto mais pensadores tivermos, menos executadores teremos”, “o entendimento dos problemas possibilita discussão e conseqüentemente resolução de algumas questões” e “Eu acredito que pode, mas ainda precisa evoluir um pouquinho”.

Com base nos dados analisados, é notória a conscientização da condição privilegiada dos egressos por terem a oportunidade de concluir curso de graduação no Brasil e, ainda, a percepção do diferencial transformador da educação para diminuição da desigualdade social.

Em relação ao papel dos respondentes em relação à contribuição de cada uma para a melhoria da sociedade pela pergunta, foram obtidas as seguintes respostas: “Sim, porque ajudar os outros com seu conhecimento técnico é de extrema importância”, “Sim, presto alguns serviços de graça para pessoas que necessitam”, “Porque trabalho diretamente com educação e meio ambiente, áreas que impactam e são impactadas pelo comportamento da sociedade.”

E, ainda, afirmaram que além da atuação profissional, eles têm contribuído para a sociedade “faço trabalho em comunidades carentes”, “ministrando aulas de jiu-jitsu para crianças carentes” e “participo de alguns grupos de voluntariado”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental dos portais institucionais das IES nacionais permitiu

identificar pontos-chave de orientação das políticas institucionais de extensão. Entre eles, é evidente o objetivo de proporcionar aos alunos a capacidade de comprometimento com a transformação social por intermédio de uma formação cidadã baseada em experiências teórico-práticas.

Nesse sentido, os egressos respondentes da pesquisa apresentada que participaram de projetos de extensão demonstram influência da extensão com a prática profissional e parecem ter sido formados com tal comprometimento, pois se reconhecem como transformadores sociais e afirmam realizar contribuições para a sociedade.

Além de apresentarem indícios de satisfação dos respondentes durante a participação nas atividades extensionistas institucionais, é notória a conscientização das suas condições privilegiadas por terem a oportunidade de concluir um curso de graduação no Brasil, bem como a percepção do diferencial transformador da educação para a diminuição da desigualdade social.

Em destaque, parece necessária a disseminação da conceituação e dos objetivos extensionistas na comunidade acadêmica. Nos dados apresentados, foi possível perceber um desconhecimento generalizado das características de projetos de extensão pelos egressos tanto quando 24% de todos os respondentes dos questionários não se lembraram de terem participado de projetos de extensão, mas, principalmente, quando mais de 50% dos egressos que citaram títulos de projetos de extensão que participaram informaram títulos de projetos não identificados institucionalmente e ou informaram títulos de outros tipos de atividade acadêmica.

O desenvolvimento da pesquisa com o objetivo de analisar as consequências da participação do aluno de graduação em atividades de extensão na atuação profissional dos egressos de cursos de graduação permitiu afirmar que o desenvolvimento e a divulgação de outras pesquisas a respeito da extensão universitária são indispensáveis para a disseminação e para o fortalecimento da extensão no ensino superior brasileiro. Em consequência, diante dos indícios de que o aluno extensionista, a partir das atividades desenvolvidas, é formado com a capacidade de comprometimento com a transformação social, serão beneficiadas as IES e a sociedade contemporânea e, no futuro, as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ROCHA, R. M. G. A Construção do Conceito de Extensão universitária na América Latina. In. FARIA, D. S. (org). **Construção Conceitual da Extensão na América Latina**. Brasília: Editora UnB. 2001.

SOUSA, A. L. M. **História da extensão universitária**. São Paulo: Alínea, 2000.